



Indicadores

Indicadores gerais

Agrupamento	Indicador	Unidade	Referência	Valor	Variação 1 mês		Variação 12 meses	
Atividade econômica	IBC-Br - Com ajuste sazonal	Índice	2024-04	148,38	▲	0,01%	▼	-0,22%
	IBC-Br - Sem ajuste sazonal	Índice	2024-04	154,72	▼	-0,62%	▲	4,01%
Bolsa de valores	Dow Jones - Fechamento	Índice	2024-06	39.118,86	▲	1,12%	▲	13,69%
	Ibovespa - Fechamento	Índice	2024-06	123.907,00	▲	1,48%	▲	4,93%
	Nasdaq - Fechamento	Índice	2024-06	17.732,60	▲	5,96%	▲	28,61%
Câmbio	Dólar americano - Venda	R\$/US\$	2024-06	5,39	▲	4,99%	▲	11,08%
	Euro - Venda	R\$/€	2024-06	5,80	▲	4,44%	▲	10,22%
	Iene - Venda	R\$/¥	2024-06	0,03	▲	3,61%	▼	-0,47%
	Libra esterlina - Venda	R\$/£	2024-06	6,85	▲	5,57%	▲	11,75%
	Renminbi Chinês - Venda	R\$/¥	2024-06	0,74	▲	4,67%	▲	9,68%
Commodities	IC-Br - Agropecuária	Índice	2024-06	440,44	▲	6,29%	▲	16,43%
	IC-Br - Composto	Índice	2024-06	409,07	▲	5,51%	▲	19,33%
	IC-Br - Energia	Índice	2024-06	199,27	▲	6,05%	▲	21,66%
	IC-Br - Metal	Índice	2024-06	494,92	▲	1,82%	▲	28,33%
Cotação internacional	Café Arábica	Centavos US\$/lp	2024-06	248,41	▲	6,91%	▲	19,78%
	Milho	US\$/t	2024-06	191,24	▼	-4,86%	▼	-28,36%
	Minério de Ferro	US\$/t	2024-06	108,10	▼	-9,34%	▼	-4,41%
	Ouro	US\$/Onça	2024-06	2.328,26	▼	-0,95%	▲	19,72%
	Petróleo Brent	US\$/Barril	2024-06	82,92	▼	-0,16%	▲	10,59%
	Soja em grão	US\$/t	2024-06	430,97	▼	-3,69%	▼	-18,11%
	Trigo	US\$/t	2024-06	205,23	▼	-9,76%	▼	-27,30%
Divisas	Exportação	US\$ bilhões - FOB	2024-06	29,04	▼	-4,00%	▼	-1,88%
	Importação	US\$ bilhões - FOB	2024-06	22,33	▲	2,21%	▲	14,39%
	Saldo	US\$ bilhões - FOB	2024-06	6,71	▼	-20,15%	▼	-33,40%
Fiscal	Dívida bruta - Governo geral	R\$ bilhões	2024-05	8.522,78	▲	1,17%	▲	12,68%
	Dívida líquida - Setor público	R\$ bilhões	2024-05	6.897,13	▲	1,62%	▲	16,20%
	Juros nominais - Setor público	R\$ bilhões	2024-05	74,36	▼	-2,57%	▲	7,69%
Inflação	IGP-Di	Índice	2024-06	1.117,79	▲	0,50%	▲	2,88%
	IGP-M	Índice	2024-06	1.136,41	▲	0,81%	▲	2,45%
	INCC-Di	Índice	2024-06	1.118,83	▲	0,71%	▲	4,02%
	INPC	Índice	2024-06	7.141,00	▲	0,25%	▲	3,70%
	IPA-Di	Índice	2024-06	1.300,66	▲	0,55%	▲	2,51%
	IPA-Di - Produtos agropecuários	Índice	2024-06	1.811,00	▲	1,52%	▲	2,39%
	IPA-Di - Produtos industriais	Índice	2024-06	1.096,06	▲	0,19%	▲	2,55%
	IPC - Índice geral	Índice	2024-06	687,92	▲	0,26%	▲	2,97%
	IPCA	Índice	2024-06	6.941,51	▲	0,21%	▲	4,23%
	IPC-Di	Índice	2024-06	751,69	▲	0,22%	▲	3,63%

Agrupamento	Indicador	Unidade	Referência	Valor	Diferença 1 mês (p.p.)		Diferença 12 meses (p.p)	
Renda e emprego	Endividamento das famílias	%	2024-04	47,87	▲	0,12	▼	-0,72
	Taxa de desocupação	%	2024-05	7,10	▼	-0,40	▼	-1,20
Taxa de juros	CDI	% a.m.	2024-06	0,79	▼	-0,04	▼	-0,28
	Selic	% a.a.	2024-07	10,50	▬	0,00	▼	-3,25
Taxa média de juros - Crédito Rural	Crédito rural total - PF	% a.a.	2024-05	10,84	▼	-0,17	▼	-1,38
	Crédito rural total - PJ	% a.a.	2024-05	11,64	▲	0,20	▼	-0,71
	Taxas de mercado - PF	% a.a.	2024-05	13,82	▼	-0,20	▼	-3,35
	Taxas de mercado - PJ	% a.a.	2024-05	11,98	▲	0,30	▼	-2,09
	Taxas reguladas - PF	% a.a.	2024-05	7,90	▼	-0,22	▼	-0,96
	Taxas reguladas - PJ	% a.a.	2024-05	10,79	▼	-0,04	▲	0,31

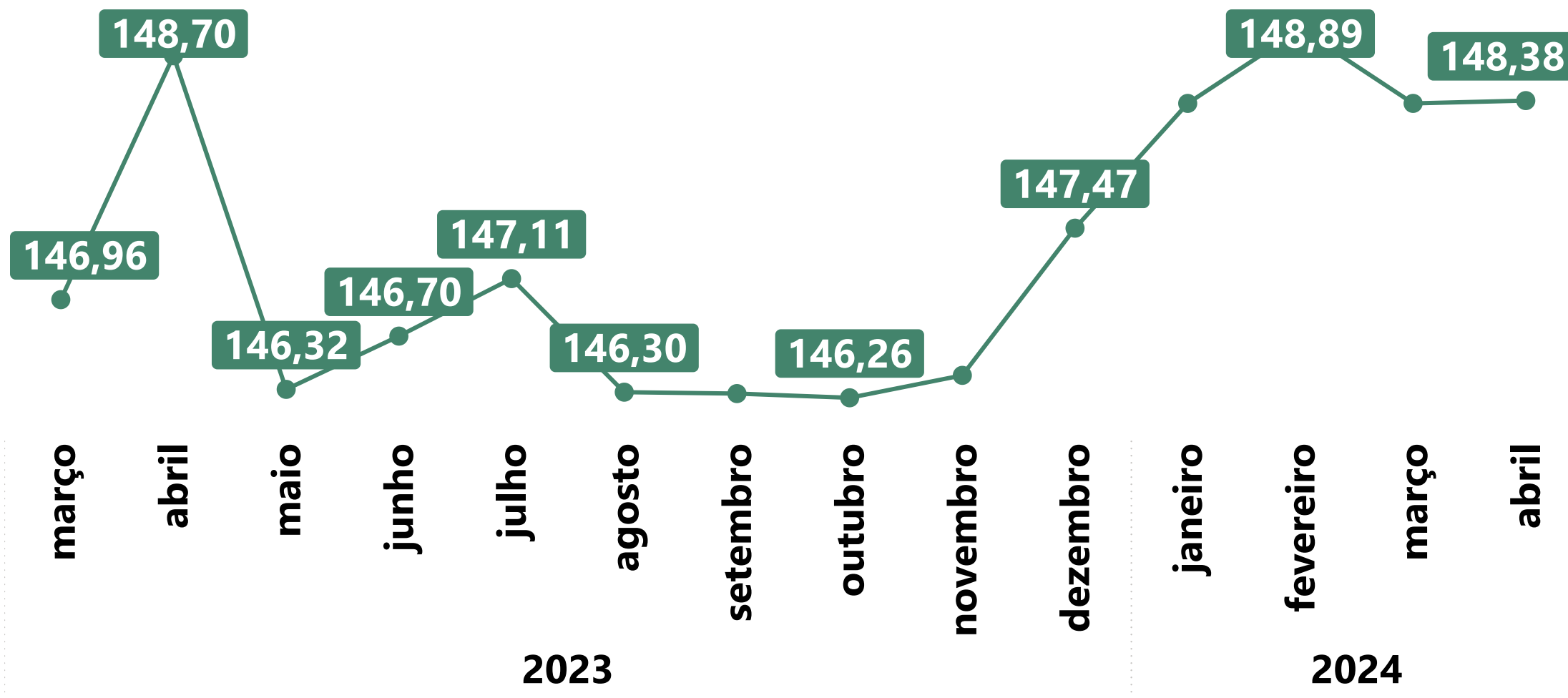
Expectativas - Focus

Indicador (Junho/2024)	2024	2025	2026	2027
IPCA - Mediana da última semana (variação %)	3,99	3,85	3,60	3,50
PIB - Mediana da ultima semana (variação % sobre ano anterior)	2,09	1,99	2,00	2,00
Selic - Mediana da último semana (% a.a.)	10,50	9,50	9,00	9,00



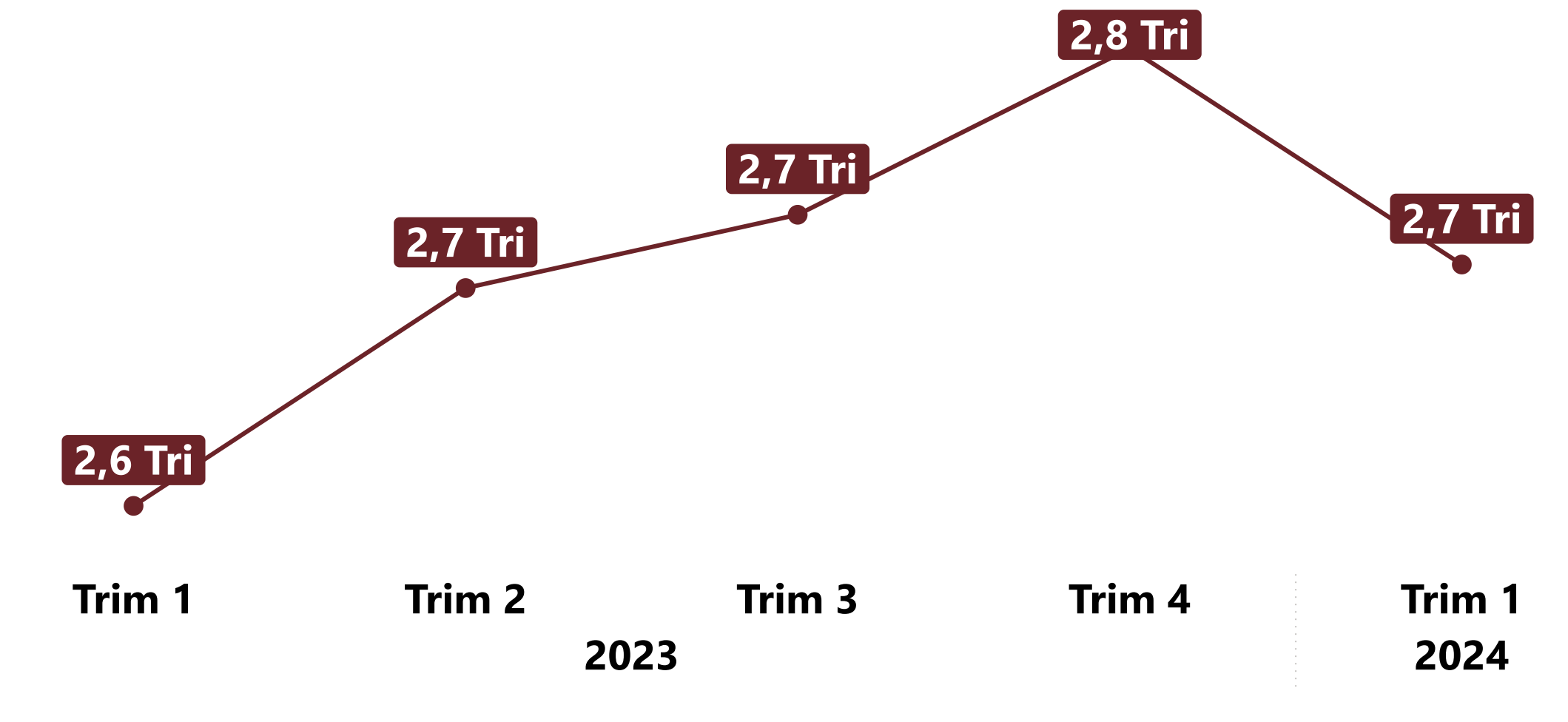
Atividade econômica

IBC-Br Dessazonalizado



Nota: 2002 = 100.
Fonte: BCB (2024).

PIB do Brasil preços de mercado - Valores Correntes (R\$)



Fonte: IBGE (2024).

De acordo com dados preliminares da Fundação Seade, o PIB do Estado de São Paulo atingiu R\$ 794,56 bilhões no primeiro trimestre de 2024, equivalente a cerca de 30% do PIB nacional, que alcançou R\$ 2,7 trilhões. No acumulado dos últimos quatro trimestres, o PIB paulista registrou um crescimento de 0,7% em relação aos quatro trimestres anteriores. Entre os setores, a agropecuária se destacou com o maior crescimento (3,1%), seguida pelos serviços (1,1%), enquanto a indústria manteve-se estável. Em comparação com o trimestre anterior, o PIB total cresceu 0,4%, com destaque para o crescimento de 5% na agropecuária e 1,1% nos serviços, já a indústria teve um recuo de 0,3%.

O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) dessazonalizado, que serve como uma prévia do PIB, registrou 148,38 em abril de 2024. Houve um leve acréscimo de 0,01% em relação a março de 2024; no entanto, em comparação com abril do ano anterior, houve uma diminuição de 0,2%.

PIB de SP - Taxa trimestre com trimestre imediatamente anterior*

Ano Setor	2023				2024
	Trim 1	Trim 2	Trim 3	Trim 4	Trim 1
Agropecuária	-0,1%	7,5%	-6,1%	-0,4%	5,0%
Indústria	-1,2%	0,9%	-0,1%	1,2%	-0,3%
Serviços	0,1%	0,2%	-0,1%	0,5%	1,1%
Total	-0,4%	0,5%	-0,2%	0,5%	0,4%

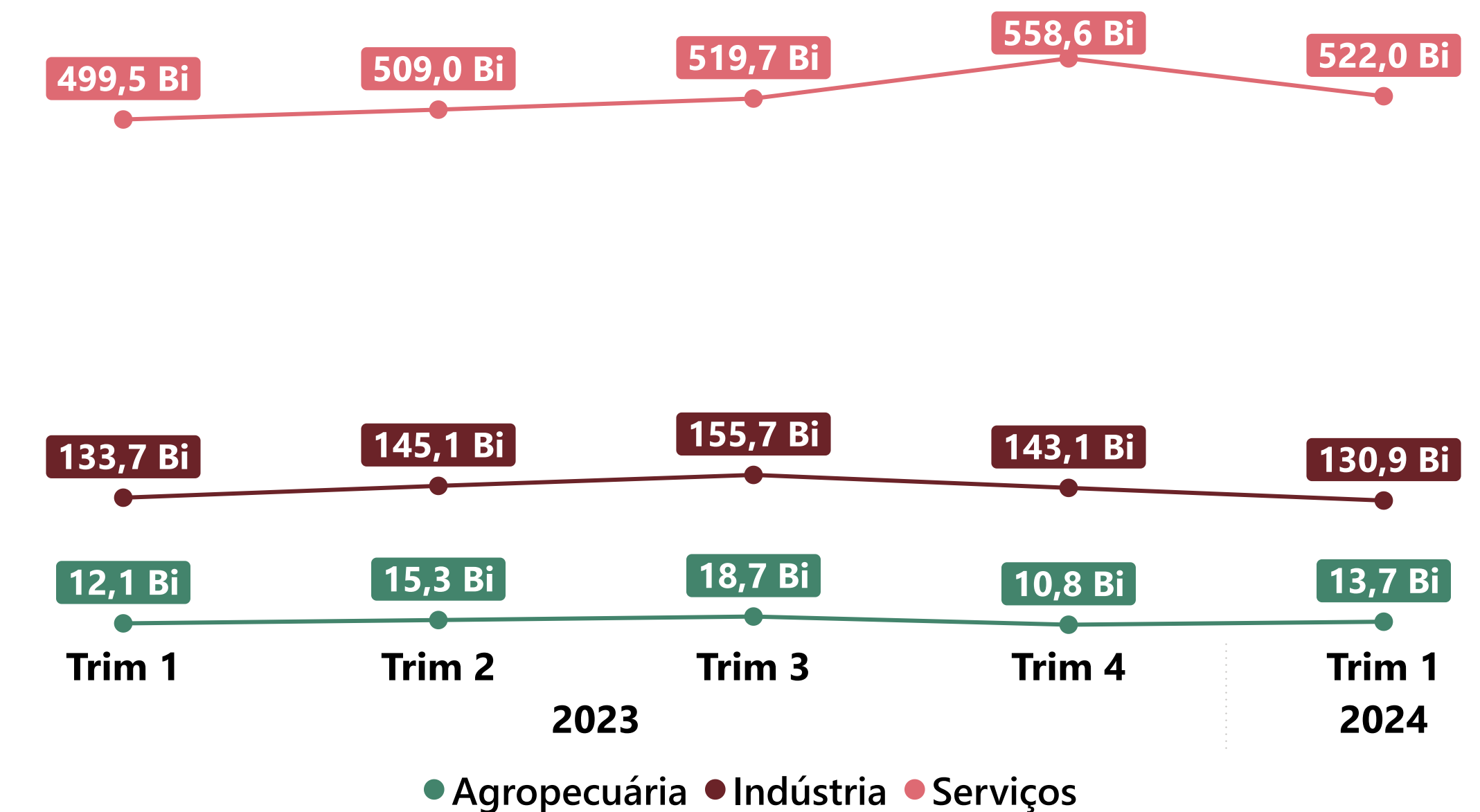
*Com ajuste sazonal.
Fonte: Fundação SEADE (Junho, 2024).

PIB de SP - Taxa acumuladas nos últimos 4 trimestres em relação aos 4 trimestres imediatamente anteriores

Ano Setor	2023				2024
	Trim 1	Trim 2	Trim 3	Trim 4	Trim 1
Agropecuária	1,6%	1,8%	0,5%	1,8%	3,1%
Indústria	1,1%	1,2%	0,4%	-0,3%	0,0%
Serviços	4,2%	3,6%	2,5%	1,5%	1,1%
Total	3,4%	2,8%	1,6%	0,7%	0,7%

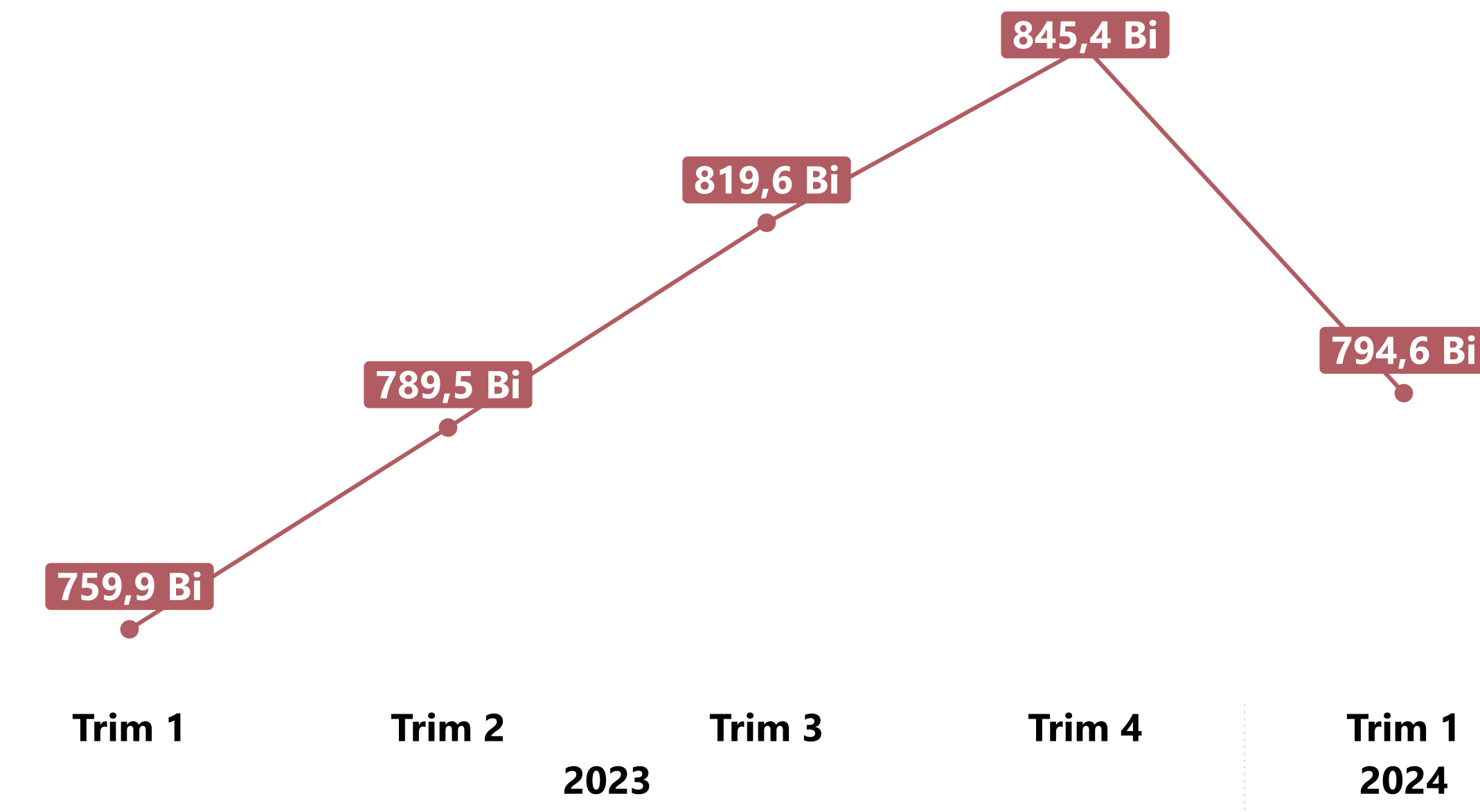
Fonte: Fundação SEADE (Junho, 2024).

PIB do Estado de São Paulo por setor (R\$ Nominal)



Fonte: Fundação SEADE (2024).

PIB total do Estado de São Paulo (R\$ Nominal)

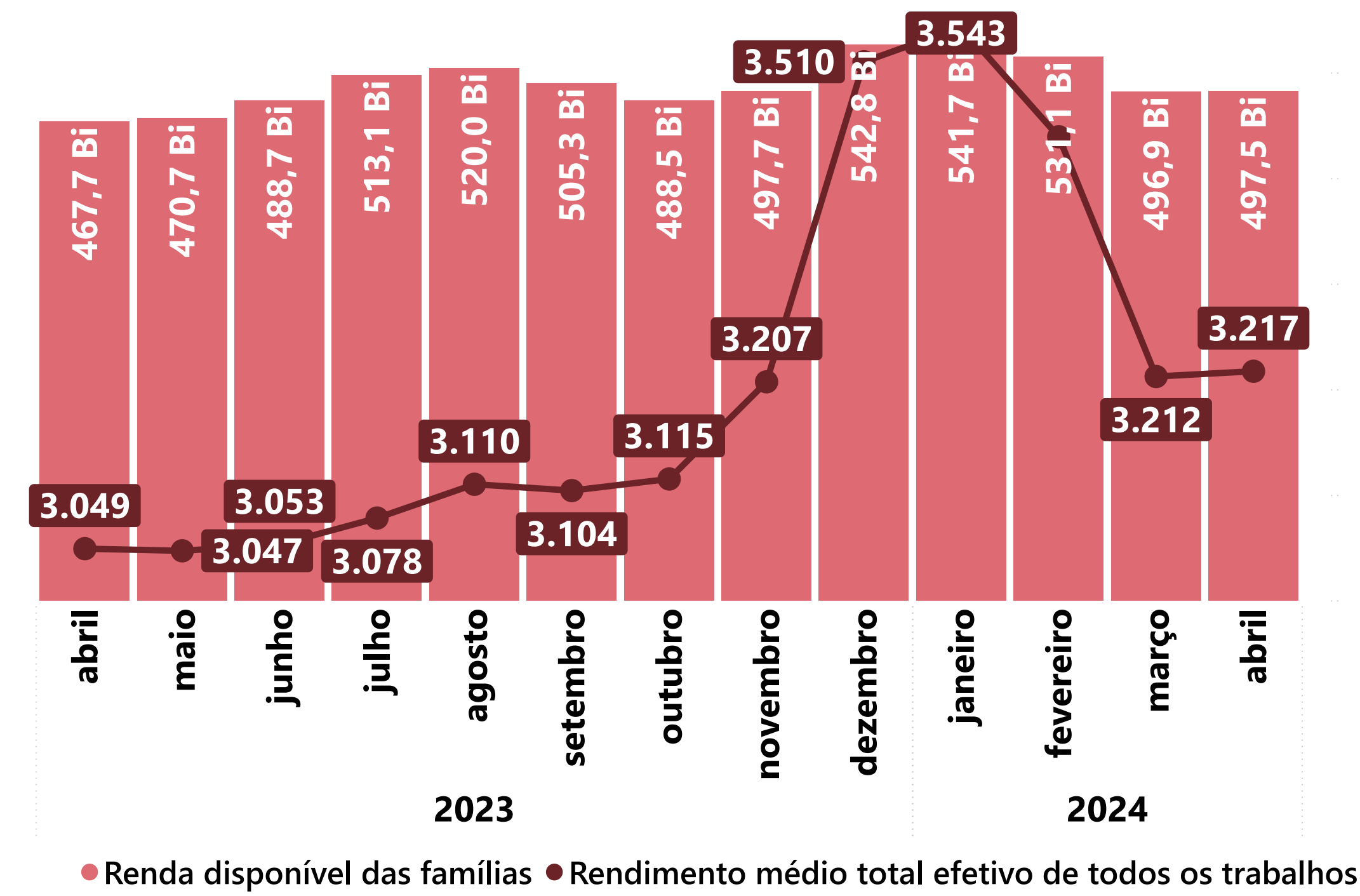


Fonte: Fundação SEADE (2024).



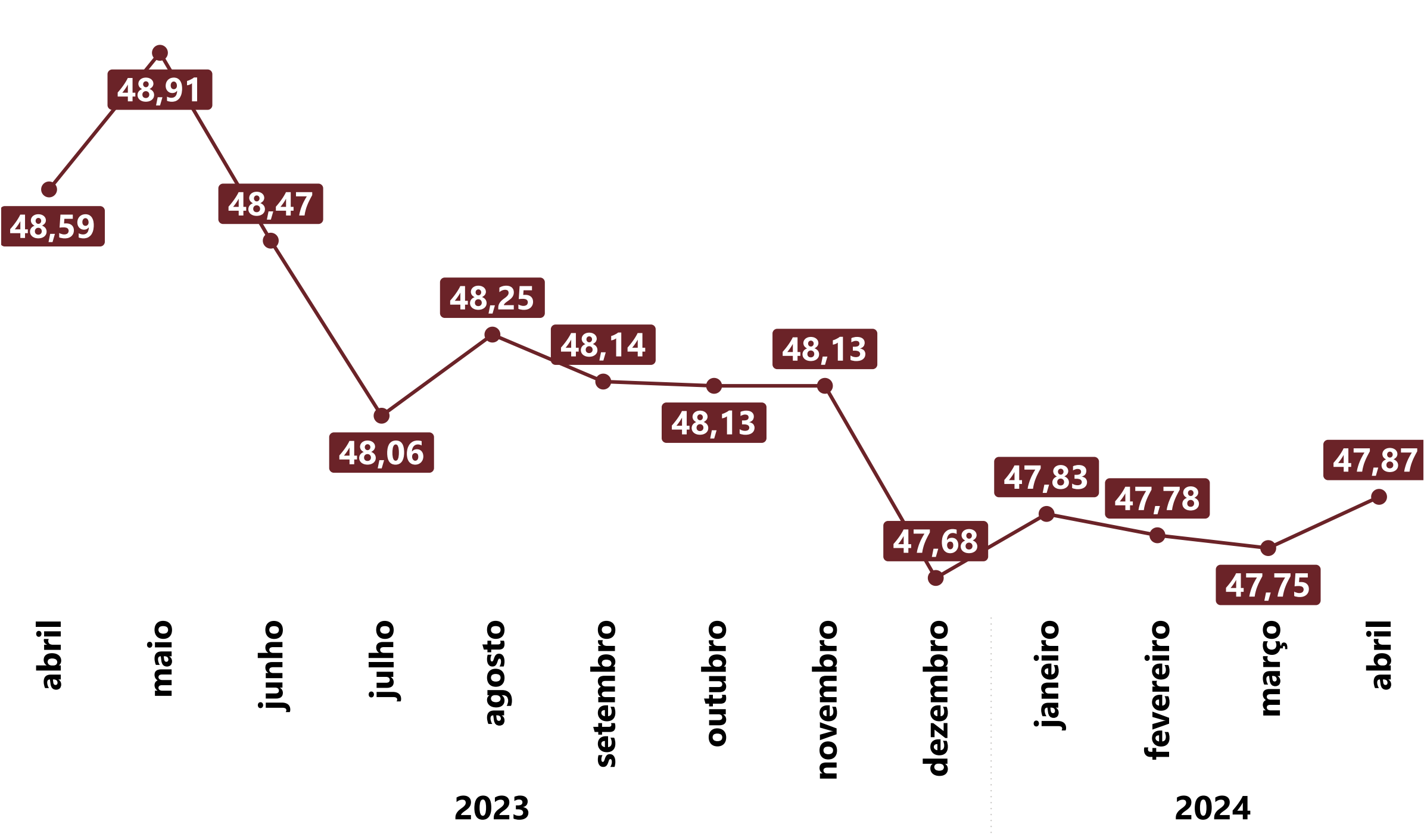
Emprego e renda

Renda e Rendimento (R\$)



Fonte: BCB e IBGE (2024).

Endividamento (%)

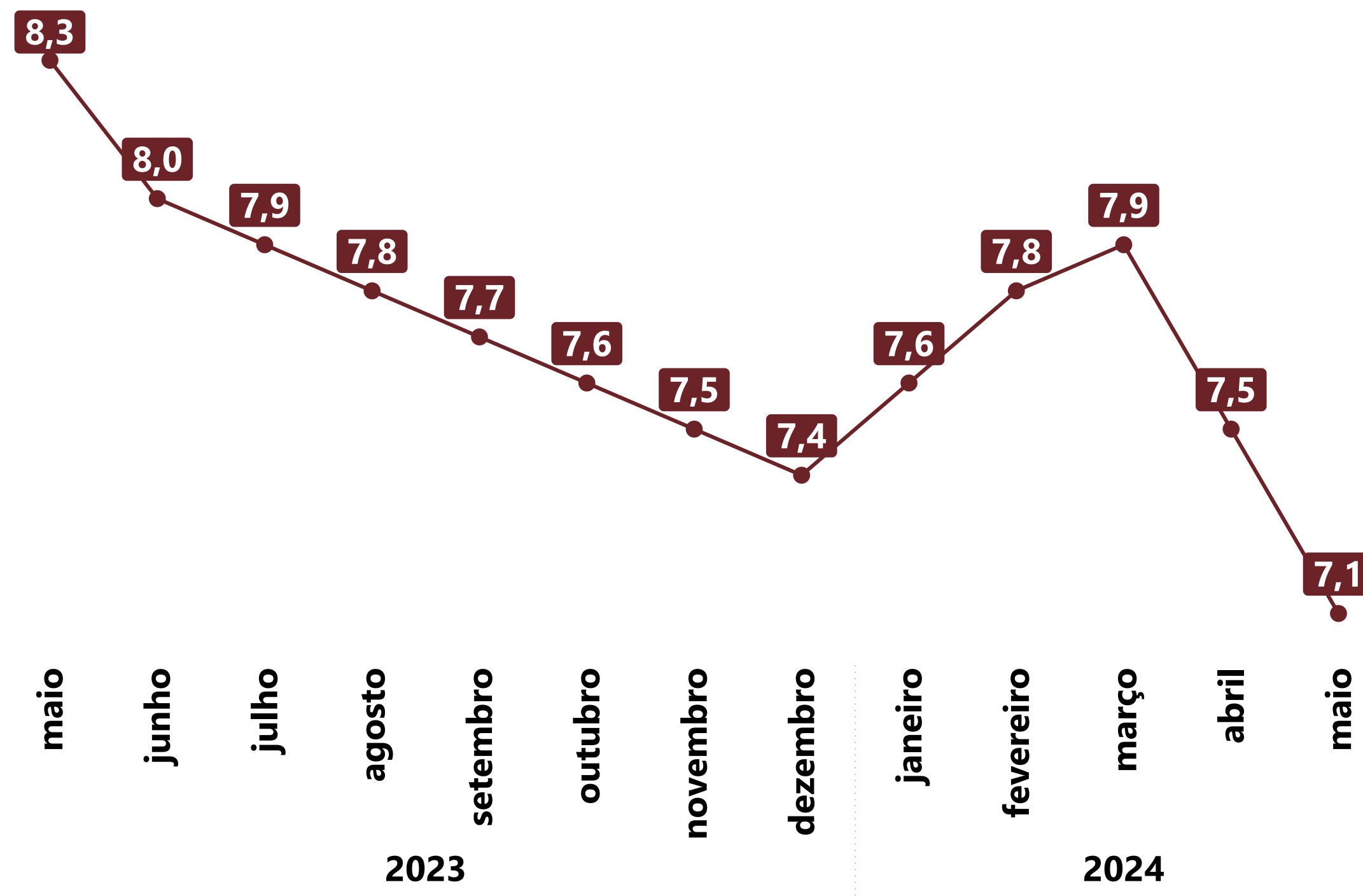


Fonte: BCB (2024).

Em abril de 2024, a renda disponível das famílias totalizou R\$ 497,5 bilhões, mostrando um pequeno aumento de 0,1% em comparação ao mês anterior. O rendimento médio efetivo de todos os trabalhos também teve um incremento de 0,2%, alcançando R\$ 3.217.

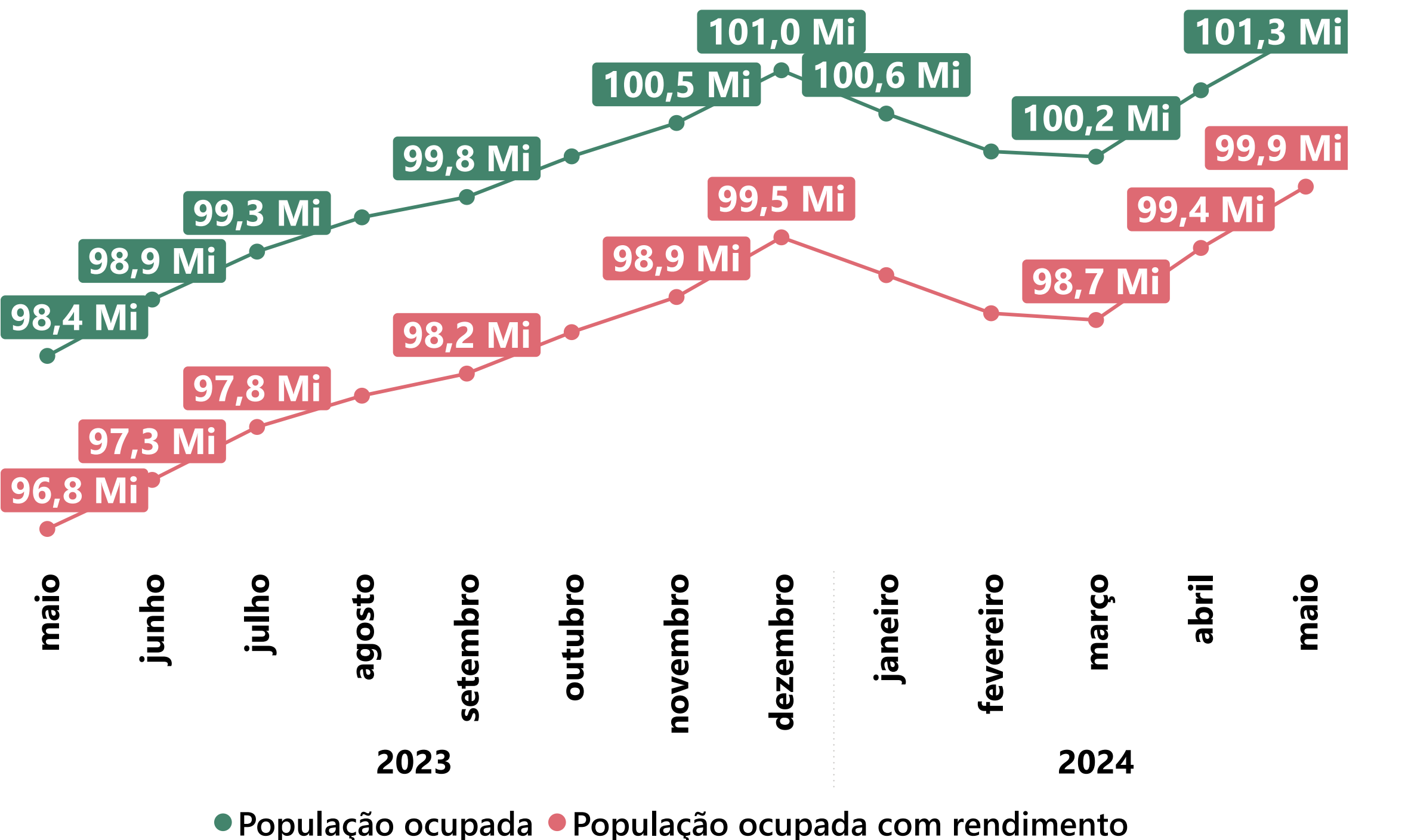
Quanto ao endividamento das famílias com o Sistema Financeiro, em relação à renda acumulada nos últimos 12 meses, atingiu 47,87%, com um leve aumento de 0,12 p.p. em relação ao mês anterior. Excluindo o crédito habitacional, o endividamento foi de 30,02%, representando um aumento de 0,07 p.p.

Taxa de desocupação (%)



Fonte: IBGE (2024).

População ocupada (indivíduos)



Fonte: IBGE (2024).

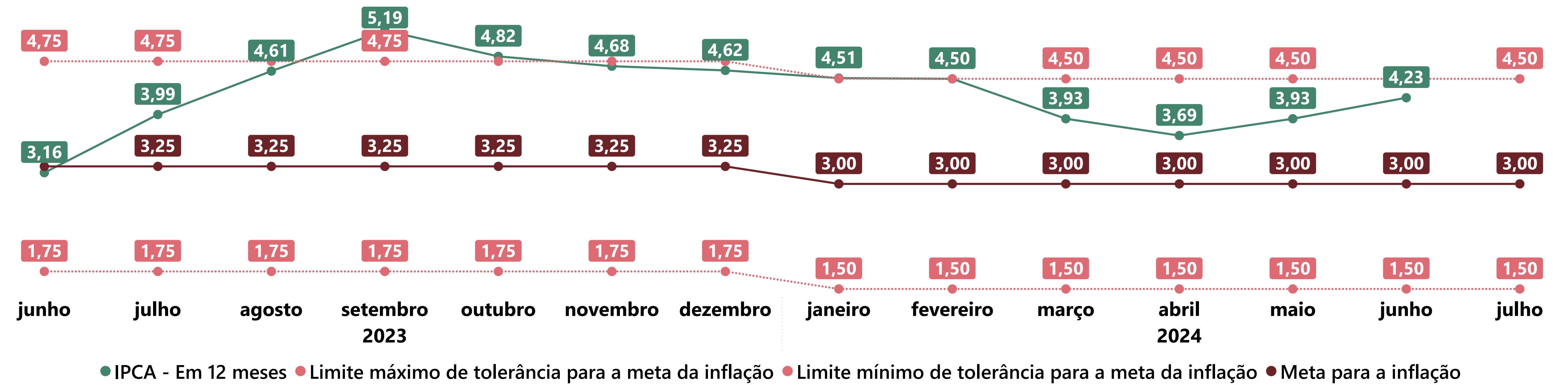
De acordo com o IBGE, a taxa de desemprego foi de 7,1% em maio, atingindo o menor índice desde janeiro de 2015. Em comparação ao mês anterior, houve uma queda na ocupação de 0,4 pontos percentuais. Em relação a maio de 2023, a redução foi de 1,2 pontos percentuais.

O número de pessoas ocupadas em maio foi de 101,3 milhões, enquanto as pessoas ocupadas com rendimento alcançaram 99,9 milhões. Tais números são recordes para o período. Desde março, o nível de ocupação tem mostrado crescimento contínuo.



Inflação e juros

Inflação e Metas (%)



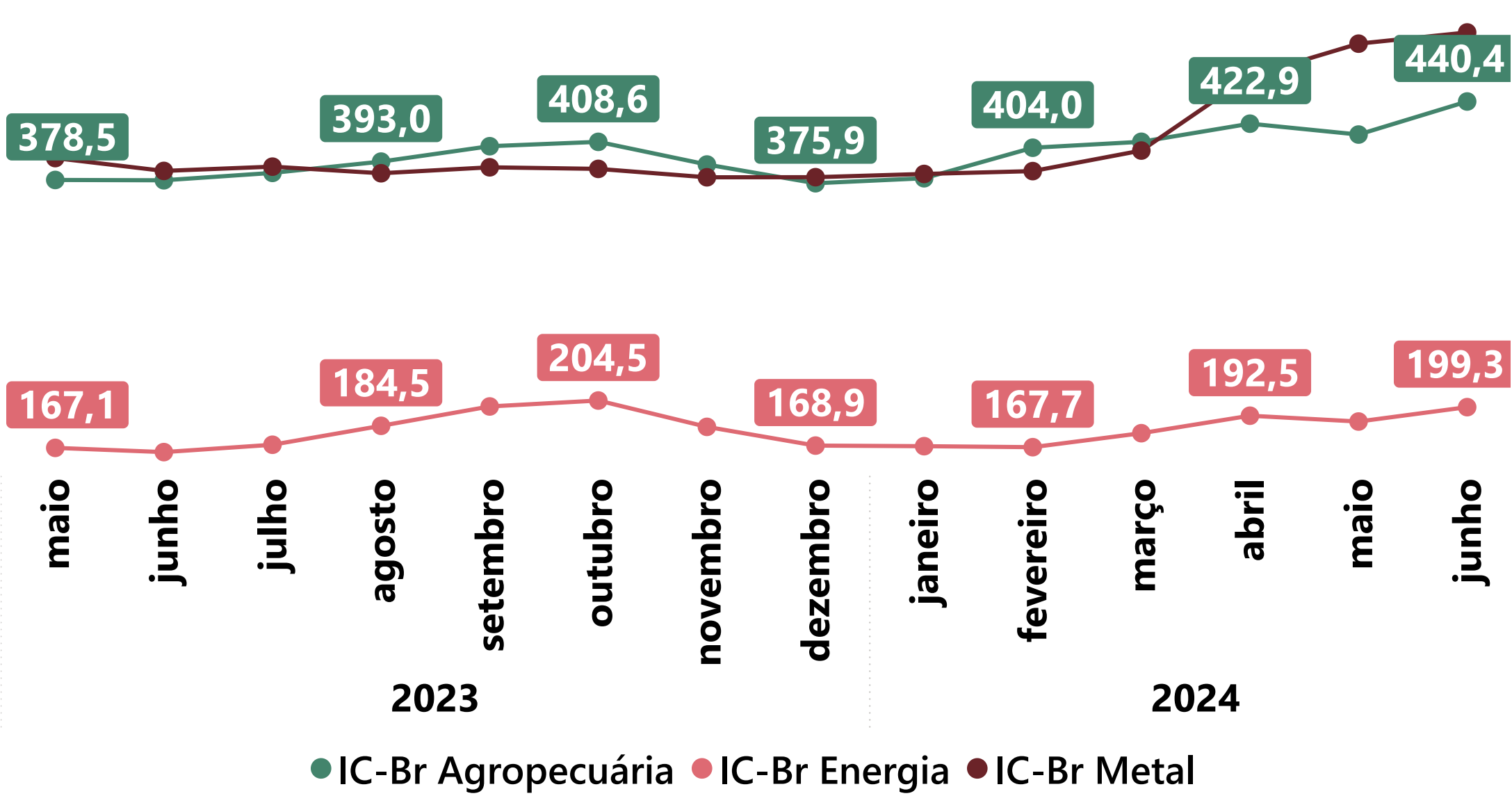
Fonte: BCB (2024); IBGE (2024).

IPCA - Índice de Preços ao Consumidor Amplo

Variação mensal (%)	Ano	2024					
	Indicador	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho
IPCA geral	Índice geral	0,42	0,83	0,16	0,38	0,46	0,21
IPCA por grupo	Alimentação e bebidas	1,38	0,95	0,53	0,70	0,62	0,44
	Artigos de residência	0,22	-0,07	-0,04	-0,26	-0,53	0,19
	Comunicação	-0,08	1,56	-0,13	0,48	0,14	-0,08
	Despesas pessoais	0,82	0,05	0,33	0,10	0,22	0,29
	Educação	0,33	4,98	0,14	0,05	0,09	0,06
	Habitação	0,25	0,27	0,19	-0,01	0,67	0,25
	Saúde e cuidados pessoais	0,83	0,65	0,43	1,16	0,69	0,54
	Transportes	-0,65	0,72	-0,33	0,14	0,44	-0,19
	Vestuário	0,14	-0,44	0,03	0,55	0,50	0,02

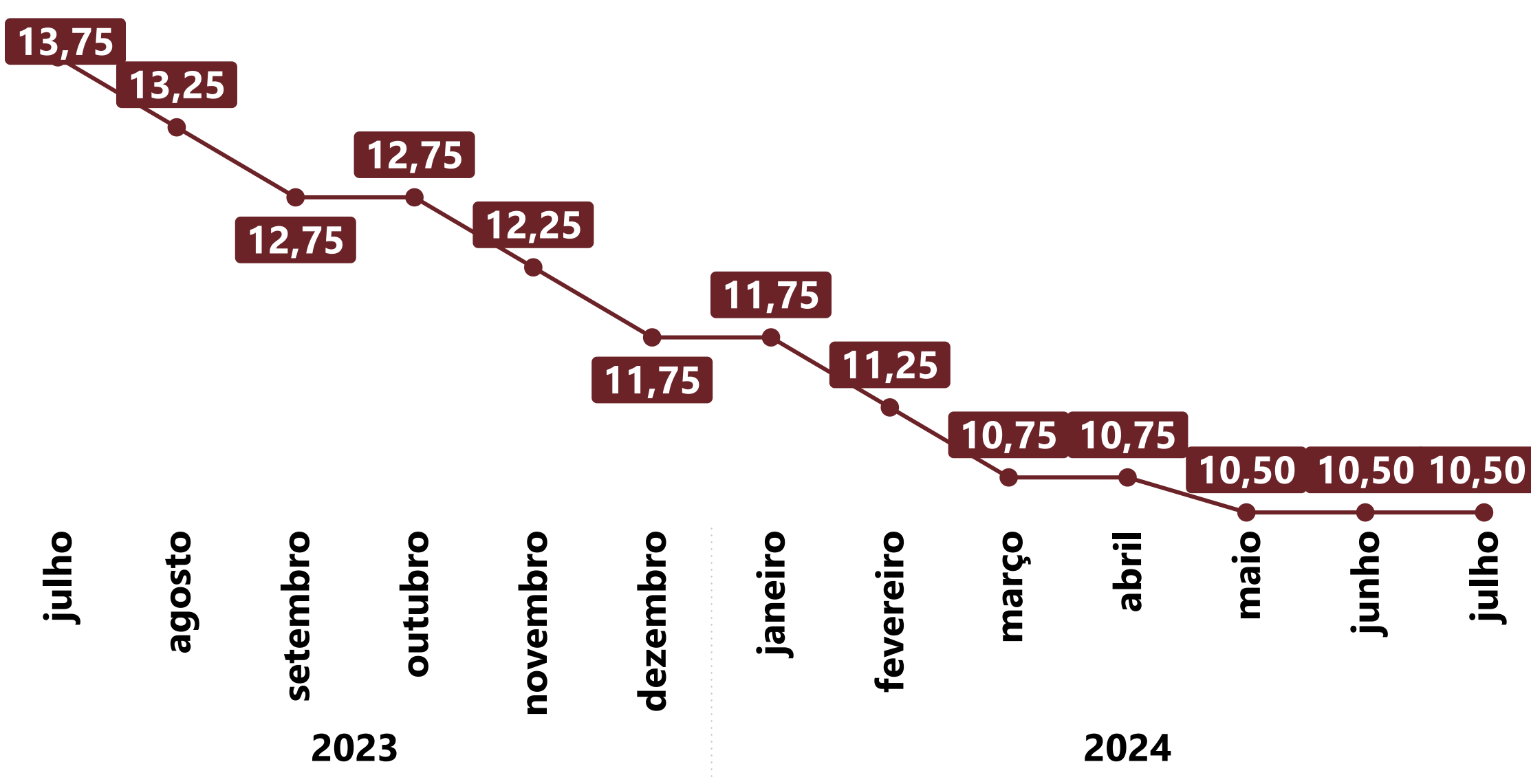
Fonte: IBGE (2024).

Índice de Commodities



Nota: dez/2005=100.
Fonte: BCB (2024).

Taxa Selic (%)



Fonte: BCB (2024).

Em junho, a taxa de inflação, medida pela variação do IPCA nos últimos 12 meses, atingiu 4,23%. Embora esteja dentro da meta estabelecida, registrou um acréscimo de 0,3 p.p. em comparação ao mês anterior, marcando o segundo mês consecutivo de aceleração.

De acordo com o IBGE, em junho, o IPCA registrou um aumento de 0,21%, indicando redução de ritmo em relação aos 0,46% de maio. O grupo de alimentos e bebidas foi o principal impulsionador da inflação no mês, com alta de 0,44%. Os itens que mais contribuíram para esse aumento foram a abobrinha (18,87%), a batata inglesa (14,49%), o leite longa vida (7,43%) e o arroz (2,23%). Por outro lado, houve queda nos preços da cenoura (-9,47%) e da cebola (-7,49%). Além disso, os outros grupos que tiveram maiores variações foram saúde e cuidados pessoais com alta de 0,54% e habitação com alta de 0,25%. Enquanto os setores que desaceleraram foram transporte (-0,19%) e comunicação (-0,08%). Em transporte, destacou-se a queda nos preços das passagens aéreas, com uma redução de 9,88%.

Com relação aos índices de commodities, que geralmente antecedem à inflação, houve aumento nos três setores em junho. O IB-Br Agropecuário subiu 6,29%, o IB-Br Metal aumentou 1,82% e o IB-Br Energia registrou um acréscimo de 6,05% frente a maio.

A taxa Selic está em 10,5% em julho, o que representa uma queda de 3,25 p.p. em relação ao mesmo mês de 2023.



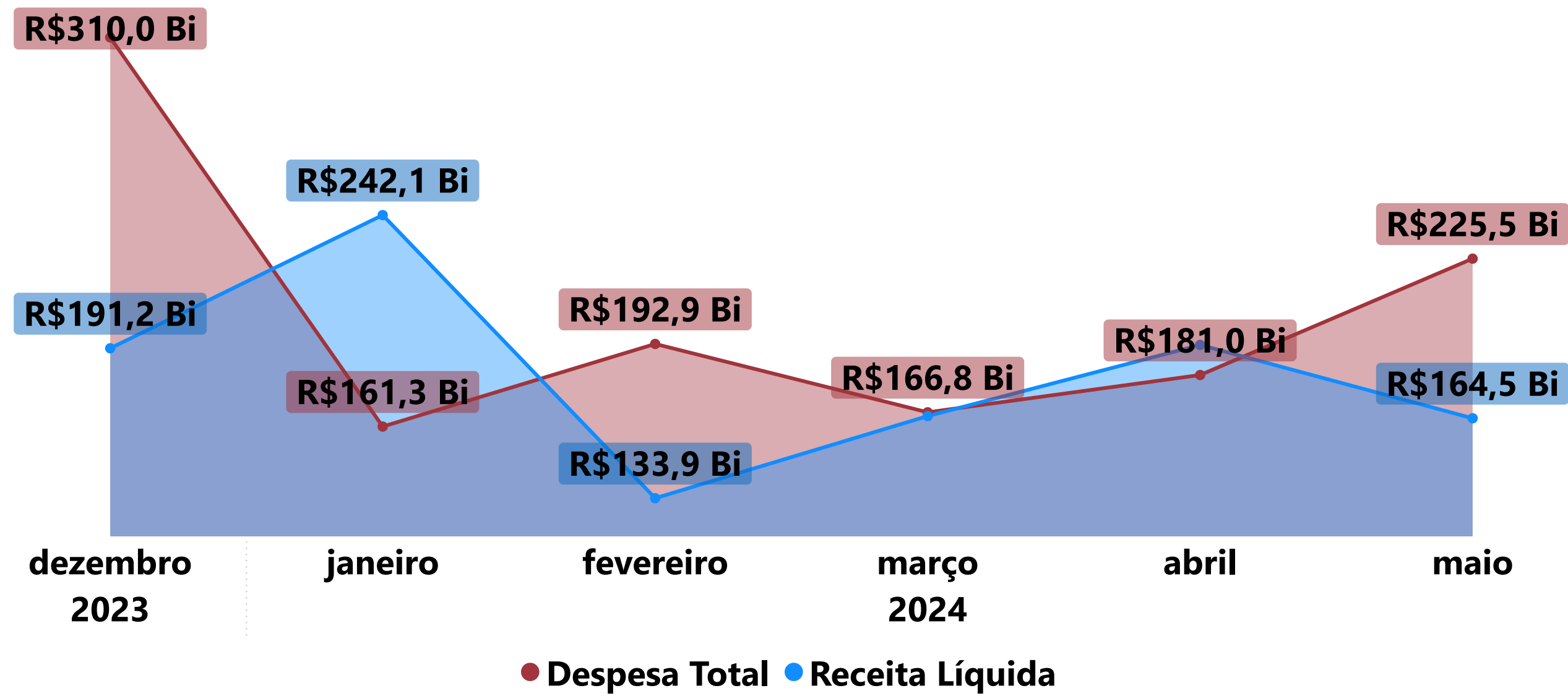
Fiscal

Necessidades de Financiamento do Setor Público: Maio/2024

Esfera	Resultado Primário	Juros Nominais	Resultado Nominal
Empresas Estatais	-R\$2,0 Bi	-R\$0,4 Bi	-R\$2,5 Bi
Governos Regionais (Estaduais e Municipais)	-R\$1,1 Bi	-R\$7,4 Bi	-R\$8,5 Bi
Governo Central	-R\$60,8 Bi	-R\$66,5 Bi	-R\$127,3 Bi
Setor Público Consolidado	-R\$63,9 Bi	-R\$74,4 Bi	-R\$138,3 Bi

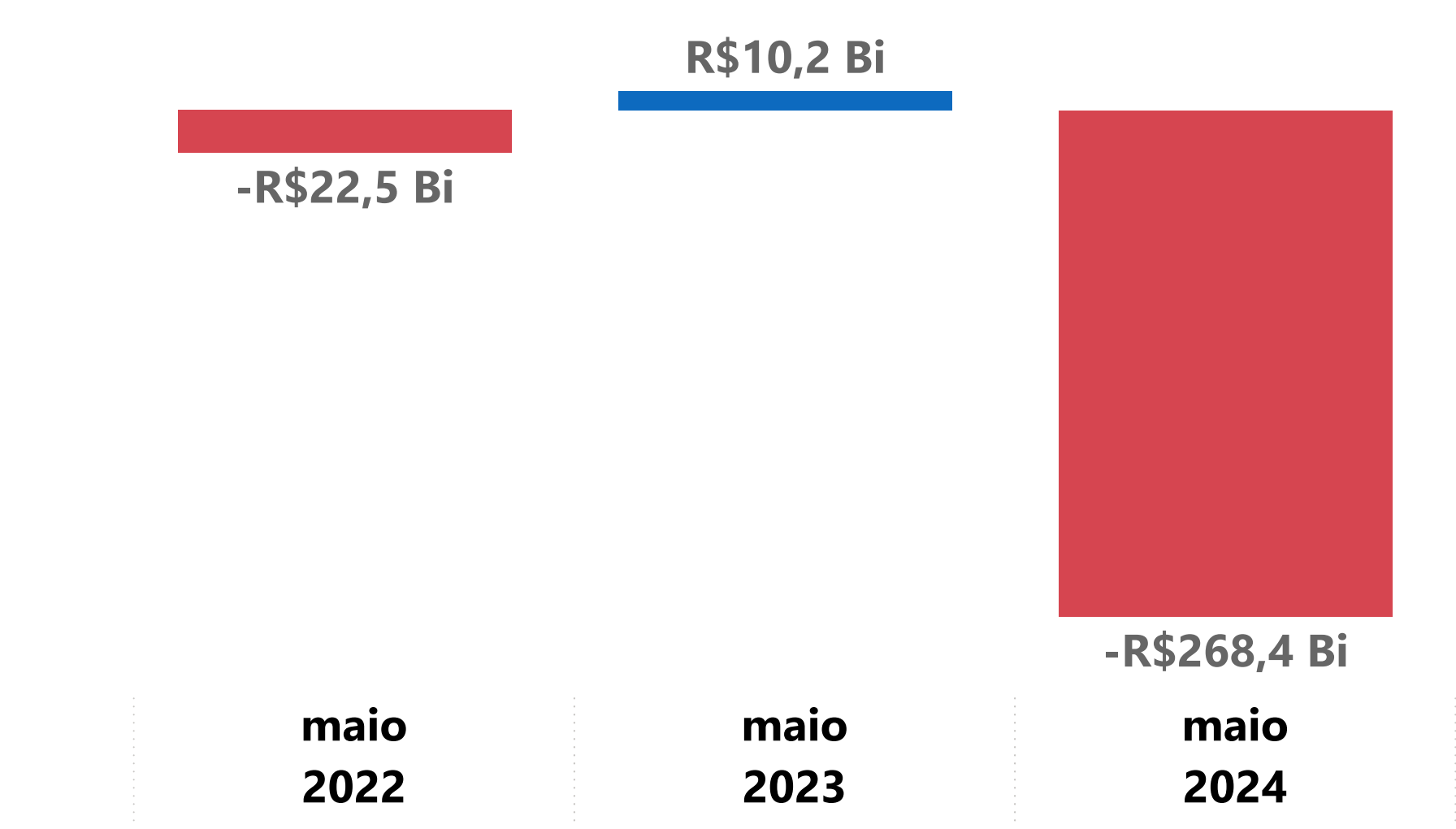
(+) Superávit (-)Déficit
Fonte: BCB (Junho, 2024).

Receita e Despesas do Governo Central



Valores de Mai/2024 - IPCA
Fonte: STN (2024).

Resultado Primário do Governo Central - Acumulado em 12 meses

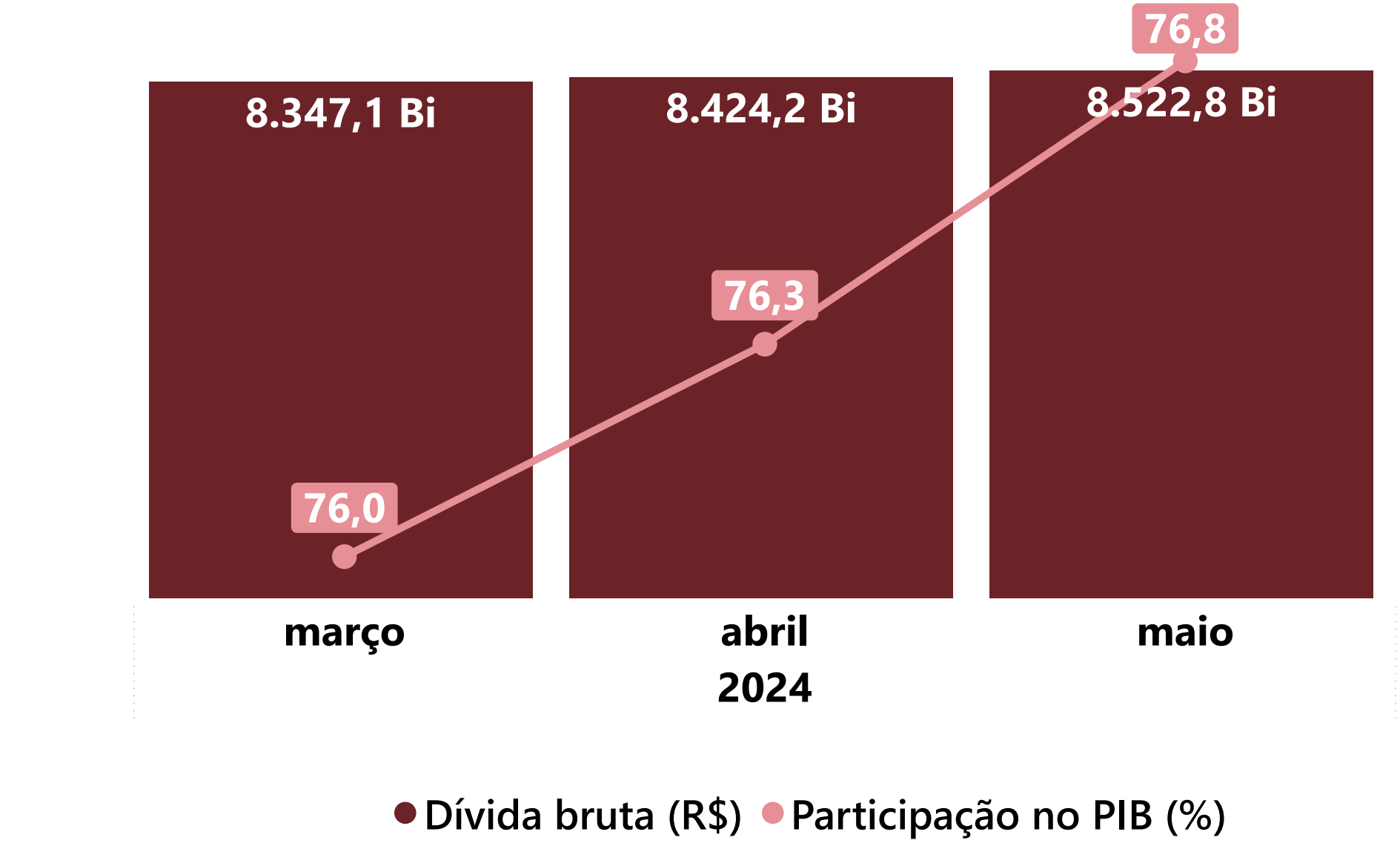


Valores de Mai/2024 - IPCA
Fonte: STN (2024).

De acordo com o Banco Central, o setor público consolidado registrou um déficit primário de R\$ 63,9 bilhões em maio. Todas as esferas contribuíram para esse resultado deficitário: as empresas estatais com déficit de R\$ 2 bilhões, o governo central com déficit de R\$ 60,8 bilhões, e os governos regionais com déficit de R\$ 1,1 bilhão. Além disso, os juros nominais do setor público consolidado totalizaram um déficit de R\$ 74,4 bilhões. Ao somar o resultado primário com os juros nominais, o resultado nominal do setor público consolidado foi deficitário em R\$ 138,3 bilhões.

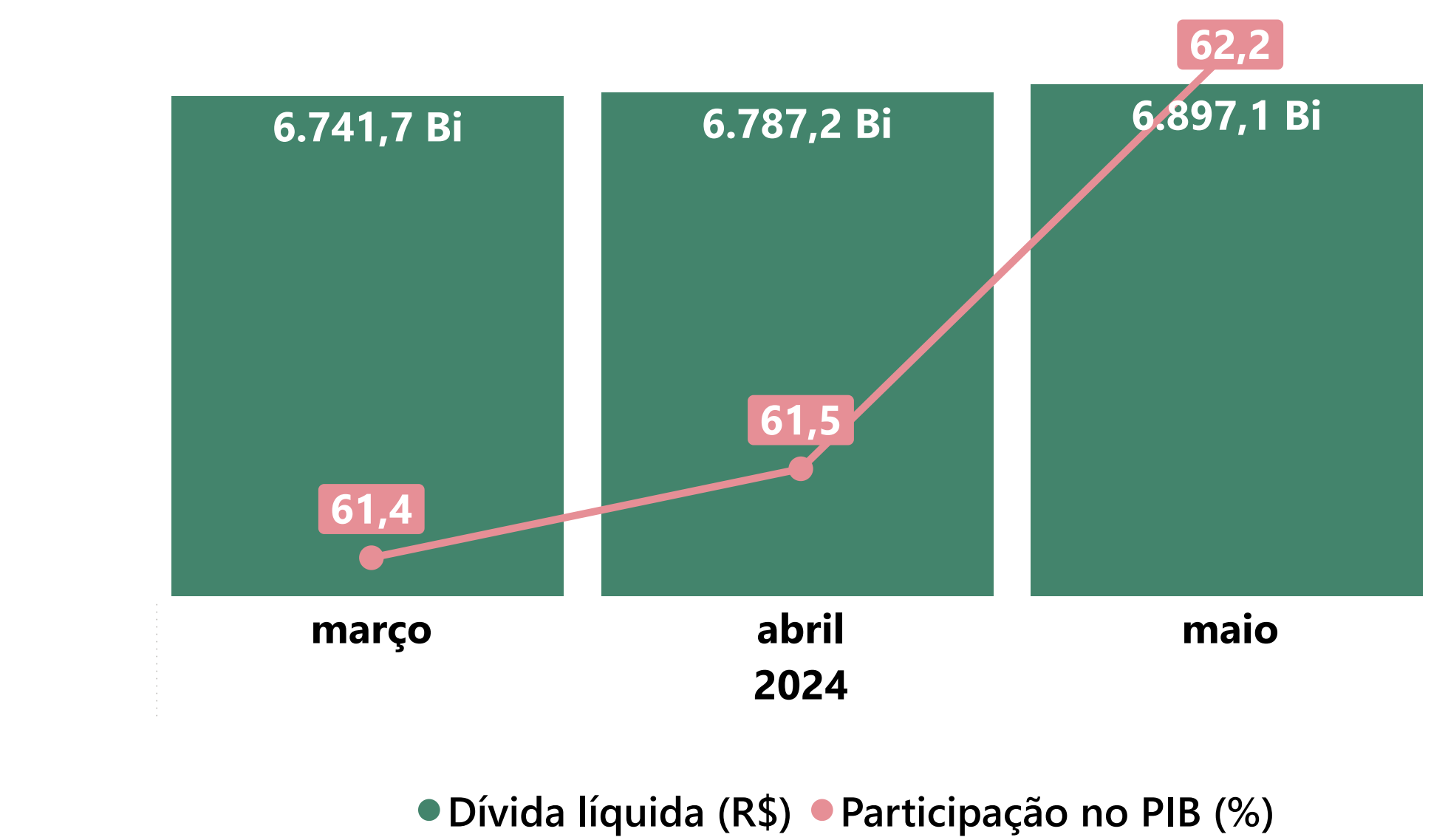
No que diz respeito ao governo central, as receitas líquidas foram de R\$ 167,5 bilhões e as despesas alcançaram R\$ 225,5 bilhões, resultando em um déficit primário de R\$ 61 bilhões, conforme divulgado pelo Tesouro Nacional. No acumulado dos últimos 12 meses até maio, o governo central apresentou um déficit primário de R\$ 268,4 bilhões, marcando uma inversão significativa em relação ao superávit de R\$ 10,2 bilhões registrado em maio de 2023.

Dívida Bruta - Governo Geral



Fonte: BCB (2024).

Dívida Líquida - Setor Público Consolidado



Fonte: BCB (2024).

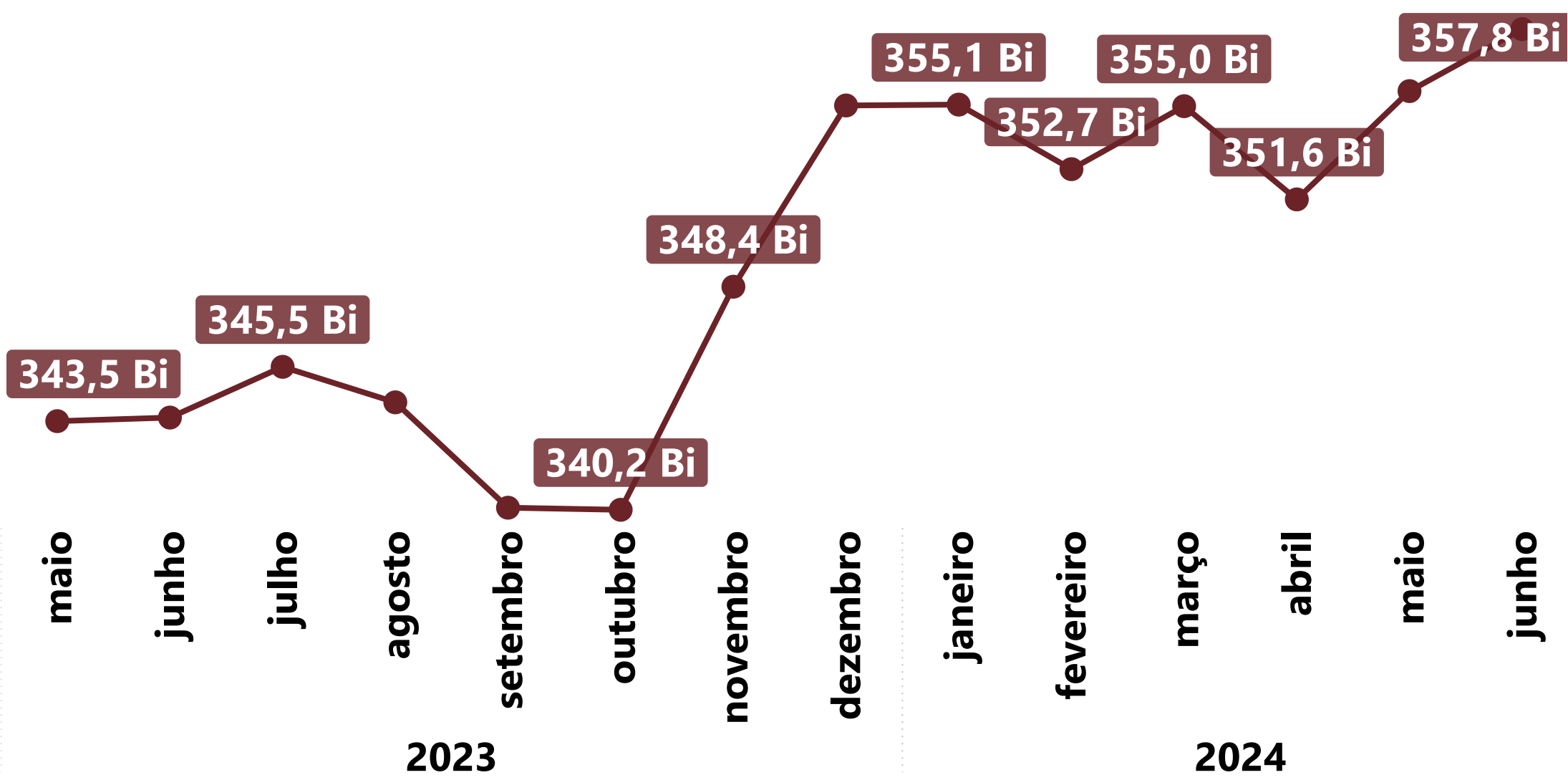
Em maio, a dívida bruta do governo geral atingiu R\$ 8,5 trilhões, representando um aumento de 1,2% em comparação ao mês anterior. Esse valor equivale a 76,8% do PIB, um acréscimo de 0,5 p.p. Conforme o Banco Central, os principais fatores que contribuíram para esse aumento foram os juros nominais apropriados, a emissões líquidas, o reconhecimento de dívida e a variação do PIB nominal.

A dívida líquida do setor público consolidado alcançou R\$ 6,9 trilhões em maio, refletindo um aumento de 1,6% em relação a março. Em termos proporcionais ao PIB, esse valor corresponde a 62,2%, um aumento de 0,7 p.p. Segundo o Banco Central, esse crescimento foi sobretudo impulsionado pelos juros nominais apropriados, pelo déficit primário, pela desvalorização cambial, pelos demais ajustes da dívida externa líquida e pela variação do PIB nominal.



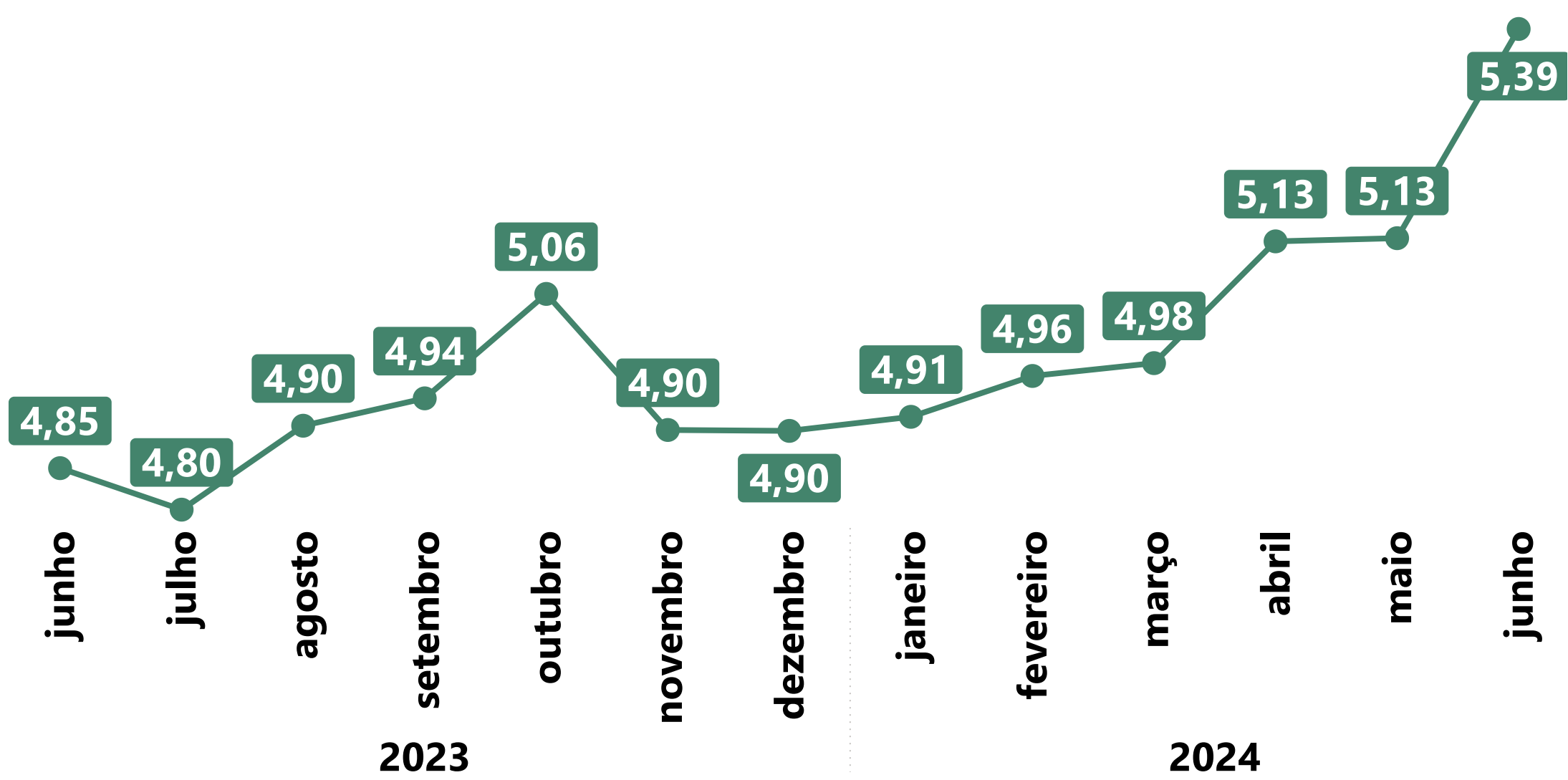
Divisas

Reservas internacionais (US\$)



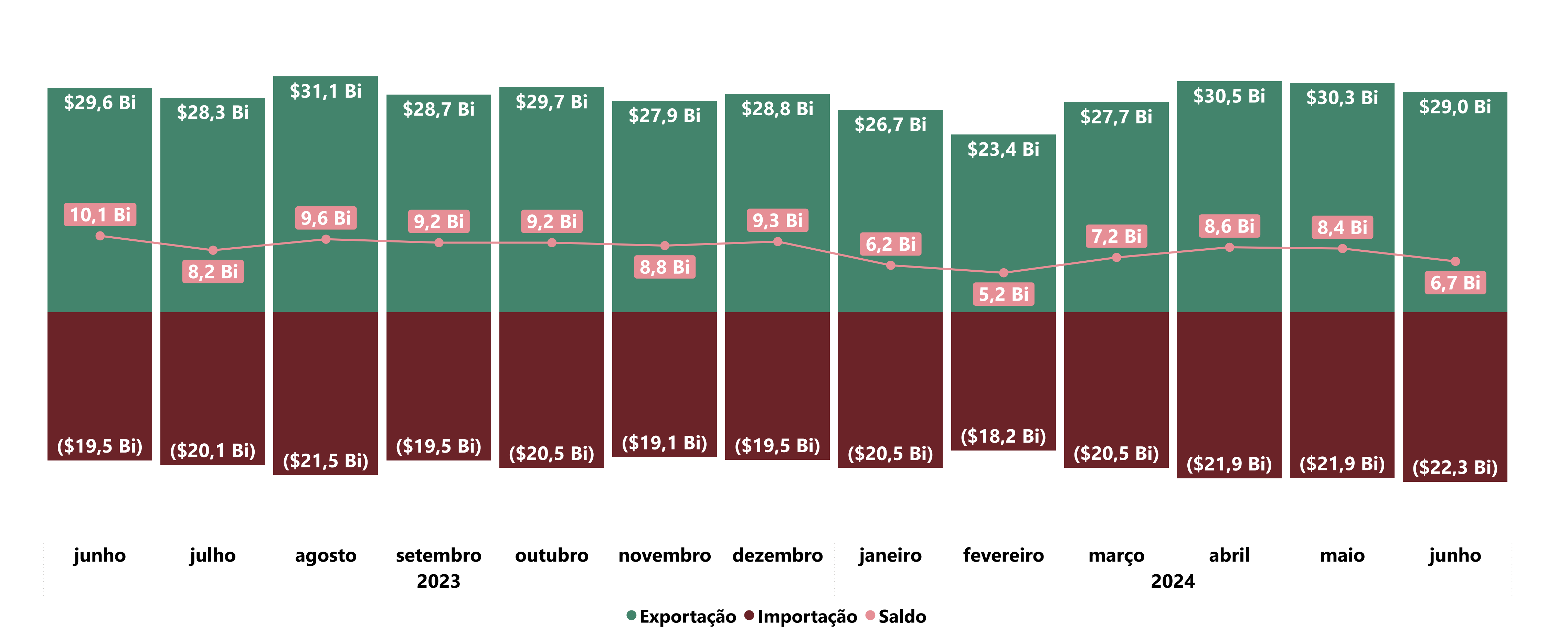
Fonte: BCB (2024).

Taxa de câmbio nominal (R\$/US\$ - Cotação de venda)



Fonte: BCB (2024).

Balança Comercial (US\$)



Fonte: MDIC - ComexStat (2024).

De acordo com dados do Banco Central, as reservas internacionais atingiram US\$ 357,8 bilhões em junho, o que representa um aumento de 0,6% em relação ao mês anterior. Esse crescimento foi impulsionado principalmente pelas variações positivas nos preços dos ativos financeiros e pela paridade das cotações das moedas estrangeiras mantidas pelo Banco Central.

Quanto à taxa de câmbio, em junho, o real registrou uma forte desvalorização frente ao dólar, com uma média mensal de R\$ 5,39 por dólar, o que representa uma variação de 5% em comparação a maio. A queda da moeda pode ser atribuída às incertezas tanto no cenário econômico interno quanto externo. No âmbito nacional, as questões fiscais e monetárias têm gerado preocupações entre os investidores e empresários, que temem pela trajetória da dívida pública e suas implicações na estabilidade econômica.

A balança comercial brasileira registrou um saldo positivo de US\$ 6,7 bilhões em junho. No mês, as exportações alcançaram US\$ 29 bilhões, enquanto as importações totalizaram US\$ 22,3 bilhões. Com isso, o primeiro semestre de 2024 encerrou com um saldo acumulado de US\$ 42,3 bilhões, apresentando uma redução de 5,2% em comparação ao mesmo período do ano passado. As exportações acumularam US\$ 167,6 bilhões, refletindo um aumento de 1,4%, enquanto as importações chegaram a US\$ 125,3 bilhões, com um crescimento de 3,9%.



FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E
PECUÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO
(11) 3121.7233 - (11) 3125.1333
www.faespsenar.com.br

Presidente Tirso de Salles Meirelles

Este relatório foi elaborado pelo Departamento Econômico da FAESP.
Email: economico@faespsenar.com.br.

Responsáveis pela elaboração deste relatório:
Claudio Silveira Brisolara
Larissa Pereira do Amaral
Cristiane Mitie Ogino